

Revisão Sistemática de Literatura: o Delineamento Metodológico da Pesquisa-Formação na Cibercultura

*Systematic Literature Review: the Methodological Outline
Of Research-Training In Cyberculture*

Rogério Gusmão^{1*}

Denise Aparecida Brito Barreto¹

Benedito Gonçalves Eugênio¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Estr. Bem Querer, Km04, 3293-3391 - Vitória da Conquista - BA - Brasil - *rogeriogusmao182@gmail.com

Resumo. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo é analisar como os estudos desenvolvidos com a modalidade da pesquisa-formação na cibercultura trataram a estruturação metodológica firmada na etnopesquisa. Para tal, desenvolvemos uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). O *corpus* é constituído por seis teses e doze dissertações

¹ rogeriogusmao182@gmail.com

orientadas ou coorientadas por Edméa Oliveira dos Santos. Os dados foram organizados seguindo as premissas da análise de conteúdo (Bardin, 2016). Na categoria referente à abordagem metodológica e suas unidades de registro, os resultados revelaram que 56% das pesquisas apresentam limitação na sua apropriação, principalmente nas dissertações, embora as características do método proposto tenham sido identificadas no decorrer da pesquisa. Os resultados evidenciam a necessidade de uma apropriação metodológica e epistemológica mais consistente nas pesquisas, apesar dos trabalhos conseguirem cumprir o seu principal papel formacional através dos etnométodos.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Etnopesquisa-formação. Cibercultura. Edméa Santos.

Abstract. This article presents the results of a research whose objective is to analyze how the studies developed with the methodological approach of research-training in cyberculture dealt with the methodological structuring based on ethno-research. To this end, we developed a Systematic Literature Review (SLR). The corpus consists of six theses and twelve dissertations supervised or co-supervised by Edméa Oliveira dos Santos. Data were organized following the premises of content analysis (Bardin, 2016). In the category referring to the methodological approach and its registration units, the results revealed that 56% of the researches have limitations in their appropriation, especially in dissertations, although the characteristics of the proposed method have been identified during the research. The results show the need for a more consistent methodological and epistemological appropriation in research, despite the works being able to fulfill their main training role through ethnomethods.

Keywords: Systematic review. Ethno-research-training. Cyberculture. Edméa Santos.

Recebido: 05/05/2022 Aceito: 01/06/2022 Publicado: 06/06/2022

1. À guisa de introdução: um olhar sobre a pesquisa-formação na cibercultura

Os mapeamentos sobre as tendências das pesquisas em educação vêm revelando um aumento expressivo do número de trabalhos que abordam a formação de professores ao longo dos anos. Revisões bibliográficas, especialmente dos tipos ‘estado do conhecimento’ e ‘estado da arte’, por permitirem um maior grau de amplitude exploratória, estão presentes no cenário da produção científica nacional focada na área da educação, endossando o aumento significativo do interesse dos pós-graduandos pelas investigações acerca da formação de professores. Romanowski (2013) afirma que o aumento do número de pesquisas sobre formação a partir dos anos 1990 está situada num contexto das relações sociais e históricas, colocando a educação como porta de entrada para o conhecimento tecnológico que, segundo o autor, é a base da Terceira Revolução Industrial.

Como resultados da intensificação das pesquisas relacionadas à formação, emergem problematizações deveras relevantes para o cumprimento da educação como esteio dos processos formacionais e construção de saberes em perspectivas que extrapolem os princípios tecnicistas. Problemas estes que, segundo Brzezinski, Cunha & Diniz-Pereira (2019), refletem lacunas ainda não tratadas, bem como, entre muitas outras, a parca expressividade de estudos sobre relações étnico-raciais, as orientações sexuais dos/as docentes e os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano da sala de aula. Desta forma, embora muito já tenha sido pesquisado e escrito sobre a formação docente, é necessário estabelecer algumas considerações a respeito do tema, pois a questão está distante de ser esgotada, mostrando-se deveras urgente e atual.

No âmbito das pesquisas desenvolvidas, após revelados os desafios, dilemas e necessidades em que a formação e a pesquisa são desenvolvidas, emerge a demanda por novas reflexões, formatos e intencionalidades de pesquisas que partam da concepção do sujeito como pesquisador crítico e investigador reflexivo das suas próprias práticas, buscando aperfeiçoá-las. Ademais, a nova cultura digital estabelecida, a complexidade da vida em sociedade e o acelerado processo de transformações que abarcam todas as esferas da vida cotidiana exigem pesquisas que busquem a suplantação dos reducionismos e dicotomias tão presentes nas pesquisas.

Santos (2002) afirma que a humanidade vive uma mudança cultural. As tecnologias digitais vêm modificando as formas e processos de produção de saberes, onde a criação, transmissão e armazenamento de informação estão acontecendo como em nenhum outro momento histórico. Para a autora, os novos aparatos tecnológicos digitais vêm permitindo que as informações sejam acessadas de forma rápida e flexível, envolvendo todas as áreas do conhecimento, bem como toda a vida cotidiana nas suas diversas e plurais relações.

É neste contexto que a pesquisa-formação, modalidade de pesquisa construída por entre as ações em comunidade, “na qual a pesquisa e a formação são realizadas com as pessoas e suas ações e não sobre elas” (MACEDO, 2021, p. 21), visa romper com a mensuração reducionista e com a binariedade de causa e efeito, dando ênfase às variáveis e hipóteses que performam como perspectivas para a criação de saberes e formação. Ademais, situada sob o paradigma fenomenológico, a pesquisa-formação está firmada na etnopesquisa crítica e enraizada na etnometodologia, teoria social baseada na percepção dos sujeitos através dos seus etnométodos que, segundo Macedo (2009b, p. 82), são os “modos, jeitos, maneiras de compreender e resolver interativamente as questões da vida, para todos os fins práticos”.

Para Macedo (2021), é fundamental compreender que a etnopesquisa nasce com a inspiração e através da tradição etnográfica. Com o foco no *Etno* (do grego *ethnos*, povo, pessoas), a etnopesquisa se interessa pela compreensão dos integrantes socioculturais dentro de um espaço semântico mediado pela cultura. Segundo o autor, a etnopesquisa se preocupa com os processos que constituem o ser humano em sociedade e em cultura, buscando compreender

como esses processos atravessam todas as ações humana. Desta forma, o ato de descrever é imperativo.

Contextualizando os processos formacionais com a nova cultura digital que vivemos, é importante dizer que os impactos provocados pelas novas conexões em rede produziram profundas modificações no espaço urbano, nas relações sociais e nas práticas culturais, forjando esta nova cultura, novas formas de relacionamentos e aprendizagens. Assim, diante da concepção de cibercultura como um espaço aberto de trocas e produção de conhecimento, surge uma nova abordagem metodológica, a pesquisa-formação na cibercultura. Para Santos (2019) a pesquisa-formação na cibercultura é um fenômeno que se constrói na mediação com as tecnologias digitais em rede “a partir do compartilhamento de narrativas, imagens, sentidos e dilemas de docentes e pesquisadores pela mediação das interfaces digitais concebidas como dispositivos de pesquisa-formação” (p. 19).

Neste cenário, a pesquisa aqui proposta visa investigar as teses e dissertações orientadas ou coorientadas pela autora Edméa Oliveira dos Santos que ancoram a modalidade da pesquisa-formação na cibercultura. A escolha por essa autora deve-se ao fato da sua representatividade diante do tema: entre o montante de 36 trabalhos encontrados (21 dissertações e 15 teses, expressas na Figura 2), a autora em questão é responsável pela orientação de 17 desses trabalhos (47%) e coorientação de 1 deles, distribuídos entre um total de 17 orientadores(as).

2. Caminhos metodológicos

Tendo em vista a intencionalidade de investigar as teses e dissertações orientadas ou coorientadas pela autora Edméa Oliveira dos Santos, defendidas entre os anos de 2011 (ano da primeira defesa orientada pela autora) a 2021 (ano que demos início a este estudo) e que são ancoradas na abordagem metodológica da pesquisa-formação na cibercultura, consideramos efetiva a escolha pela Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

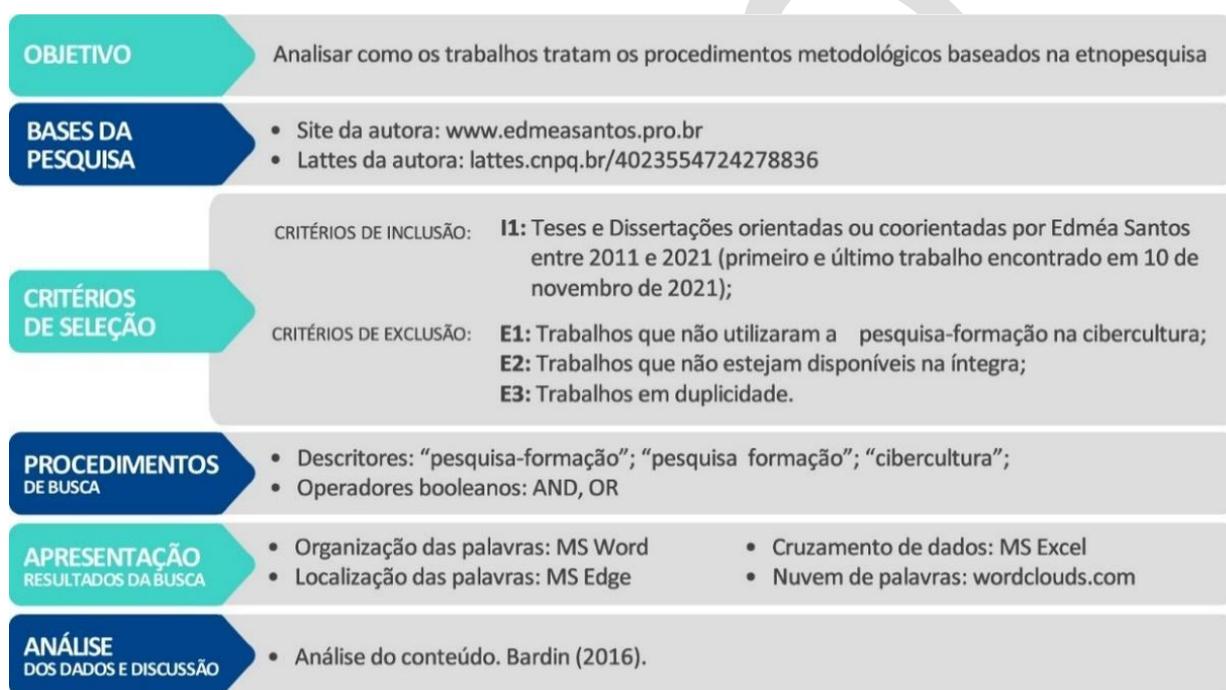
A RSL se baseia em métodos sistemáticos e explícitos para a identificação, seleção e análise dos estudos realizados, o que nos permite uma avaliação densa, abrindo caminhos para um texto analítico e posicionamentos críticos acerca dos caminhos percorridos e das ideias sobre a temática escolhida para o trabalho.

Para desenvolver a metodologia aqui proposta, tomamos como base as proposições de Sampaio e Mancini (2007). Segundo as autoras, a Revisão Sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza a literatura acadêmica como fonte de dados, disponibilizando um “resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada” (p. 84). As revisões sistemáticas são úteis para fazer a integração das informações de um conjunto de estudos que foram realizados separadamente. Os resultados encontrados podem ser

conflitantes e/ou coincidentes, bem como podem evidenciar temas que necessitam de maior evidência, auxiliando na orientação para as próximas produções e investigações.

Em vista do critério e rigor nas buscas, foi necessário a elaboração antecipada de um protocolo de pesquisa contendo os itens: descrição de como os estudos serão encontrados, definição dos critérios de inclusão e exclusão das produções, apresentação dos desfechos de interesse, verificação do rigor dos resultados, demarcação da qualidade dos estudos e a análise dos resultados (SAMPAIO; MANCINI, 2007). A Figura 1 descreve o protocolo utilizado para a pesquisa.

Figura 1 - Protocolo de pesquisa



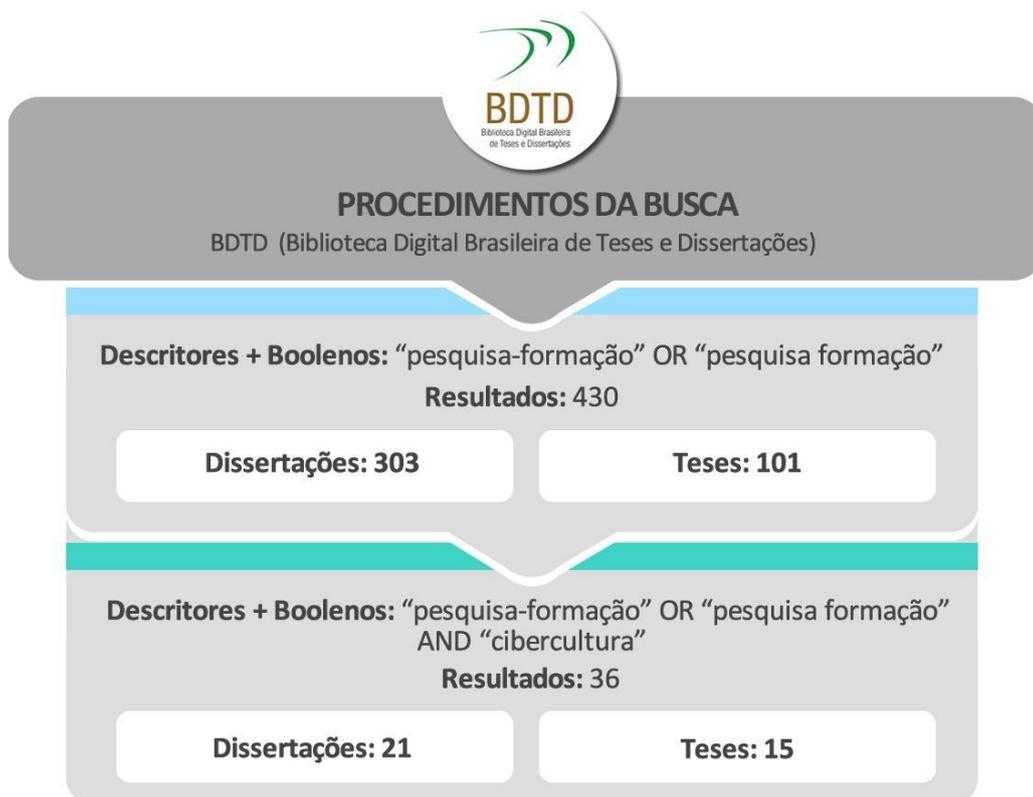
Fonte: Elaborado pelos autores conforme proposição de Sampaio e Mancini (2007).

No que tange à análise dos resultados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, visto que este procedimento permite o entendimento claro, sistemático e objetivo das questões mais significativas, bem como os resultados obtidos durante a produção de dados. Bardin (2016) conceitua a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análises que visa obter, através de procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição, “indicadores (qualitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2016, p. 48).

Ademais, com o intuito de otimizar a análise de dados e a escrita deste artigo, utilizamos a estruturação sistemática de categorizações *a priori*. De acordo com Bardin (2016), a categorização

tem o objetivo de classificar elementos de um conjunto por diferenciação, reagrupando-os com os critérios previamente definidos. Assim, categorizar ou tematizar é o desmembramento do texto em unidades de sentido e o seu reagrupamento em classes, categorias ou temas. Além disso, para otimizar as buscas e produzir resultados mais relevantes e específicos, utilizamos os booleanos AND e OR. Os procedimentos da busca foram detalhados na Figura 2:

Figura 2 - Detalhamento da busca na base de dados da BDTD



Fonte: Elaborado pelos autores a partir das buscas na base de dados da BDTD em 10/11/2021

Dito isso, pautados na modalidade da pesquisa-formação na cibercultura, o objetivo desta pesquisa é analisar como os estudos encontrados tratam e se apropriam da metodologia firmada na etnopesquisa. Para tal, partiremos de uma premissa que atravessará todo o constructo deste estudo: o desafio de desenvolver uma metodologia que enfrente os reducionismos herdados do cartesianismo e do positivismo, em vista de caminhos consistentes e com rigor.

Inicialmente, acionamos Goldenberg (2004), ao afirmar que os pesquisadores, mesmo aqueles que utilizam os métodos qualitativos, criticam as pesquisas que desconsideram as regras rigorosas para os procedimentos norteadores da coleta de dados, bem como a ausência de reflexões teóricas, o que, segundo a autora, podem dar margem para que o *bias* (termo em inglês que pode ser traduzido como viés, parcialidade ou preconceito) do pesquisador venha a interferir na produção científica.

Contudo, ao tratarmos a modalidade de pesquisa da pesquisa-formação, emerge a noção de um rigor outro (MACEDO, GALEFFI, PIMENTEL, 2009a), revelado como aquele critério que não é enrijecido pela tradição tecnicista. Outrossim, inserido nas perspectivas da diferença e da complexidade, aceita e compreende os fenômenos que envolvem a formação e a criação de saberes como objeto de pesquisa, alargando em vasta pluralidade e múltiplas dimensões. Nesta perspectiva, “a concepção e os dispositivos de rigor se ampliam para muito além do que as recomendações técnicas desejam” (MACEDO, 2021, p. 25), emergem novas abordagens epistemológicas, metodológicas e ontológicas mais condizentes com a formação, a criação de saberes, seus entrecimentos e amplos objetivos. Assim, concordamos com Macedo, Galeffi e Pimentel (2009a) ao afirmarem que “a busca do rigor significa a busca da qualidade epistemológica, metodológica, ética e política, socialmente referenciadas, da pesquisa dita qualitativa” (p. 75).

É dentro deste cenário, onde o rigor da pesquisa qualitativa é posto em evidência, que pautamos o primeiro foco deste estudo: o zelo pelo desenvolvimento metodológico e a necessidade da sua apropriação por parte dos pesquisadores. Para Galeffi (2009), é necessário desenvolver um movimento de consistência da pesquisa qualitativa, “de modo que seja possível revelar a sua serventia e a sua dinâmica gerativa no tecido vivo das relações existenciais societárias atuais” (p. 15). O autor endossa a demanda por evidenciar a natureza rigorosa da pesquisa qualitativa através da atitude existencial e epistemológica dos pesquisadores.

Tendo, pois, expostas as argumentações, ao tratarmos a modalidade investigativa da pesquisa-formação, arguimos como inarredável a associação consubstancial da sua natureza metodológica e epistemológica no cerne dos fundamentos da etnopesquisa. Acreditamos que a eventual desassociação da pesquisa-formação com a etnopesquisa, bem como a falta de uma apropriação densa e profícua da sua natureza *etno*, possa comprometer o rigor, causar digressões nos caminhos da pesquisa e descaracterizar a sua essência.

Por fim, ao intento de uma produção científica metodológica e epistemologicamente bem estruturada e baseada num rigor outro, acreditamos ser necessário a apropriação consistente dos caminhos metodológicos da pesquisa. Com isso, as proposições aqui arguidas buscam, para além de incorporar conteúdo e respaldo às discussões e análises, fornecer informação e contextualização para os leitores desta produção científica e para as futuras pesquisas pautadas na modalidade de pesquisa aqui tratada.

3. Detalhamento da busca e apresentação dos resultados brutos

Iniciamos a busca a partir da definição dos bancos de dados com maior probabilidade de conter as produções mais recentes da autora. Assim, definimos o seu *site* profissional (visualizado na Figura 3) pelo fato de observarmos uma constante atualização no banco de dados, bem como o seu currículo Lattes (representado na Figura 4), por se tratar de uma plataforma com notória

visibilidade e importância entre os pesquisadores, professores e estudantes de graduação, mestrado e doutorado.

Figura 3 – Página inicial do website



Fonte: Site da autora. Acessado em 10/11/2021

Figura 4 – Currículo Lattes da autora



Fonte: Plataforma Lattes – CNPq. Consulta realizada em 10/11/2021

Os descritores foram definidos a partir dos objetivos deste estudo e norteiam, inclusive, a categoria de análise e suas unidades de registro. Por se tratar de um estudo que visa examinar as produções que germinam da pesquisa-formação na cibercultura, utilizamos os descritores: “pesquisa-formação”, “pesquisa formação” e “cibercultura”. Neste ponto, julgamos importante compreender que descritores são termos mais padronizados e bem delimitados que as palavras-chave. Para Brandau, Monteiro e Braile (2005), a palavra-chave não obedece a uma estrutura, sendo aleatória e retirada de textos de forma livre. Já os descritores são organizados em estruturas hierárquicas, visando facilitar as buscas pelo trabalho. Assim, para que uma palavra-chave se transforme num descritor, ela precisa passar por um controle de sinônimos, significado e relevância para o assunto.

Por se tratarem de bancos de dados que contém produções da própria autora ou direcionamentos para trabalhos orientados ou coorientados por ela, os parâmetros de seleção foram unicamente baseados nos critérios pré-estabelecidos para inclusão e exclusão, não sendo, portanto, necessária a seleção inicial amparada na singularização dos operadores booleanos. Contudo, para identificarmos os descritores, realizamos buscas em todos os documentos, de forma individualizada através do recurso de busca do *software Microsoft Edge*².

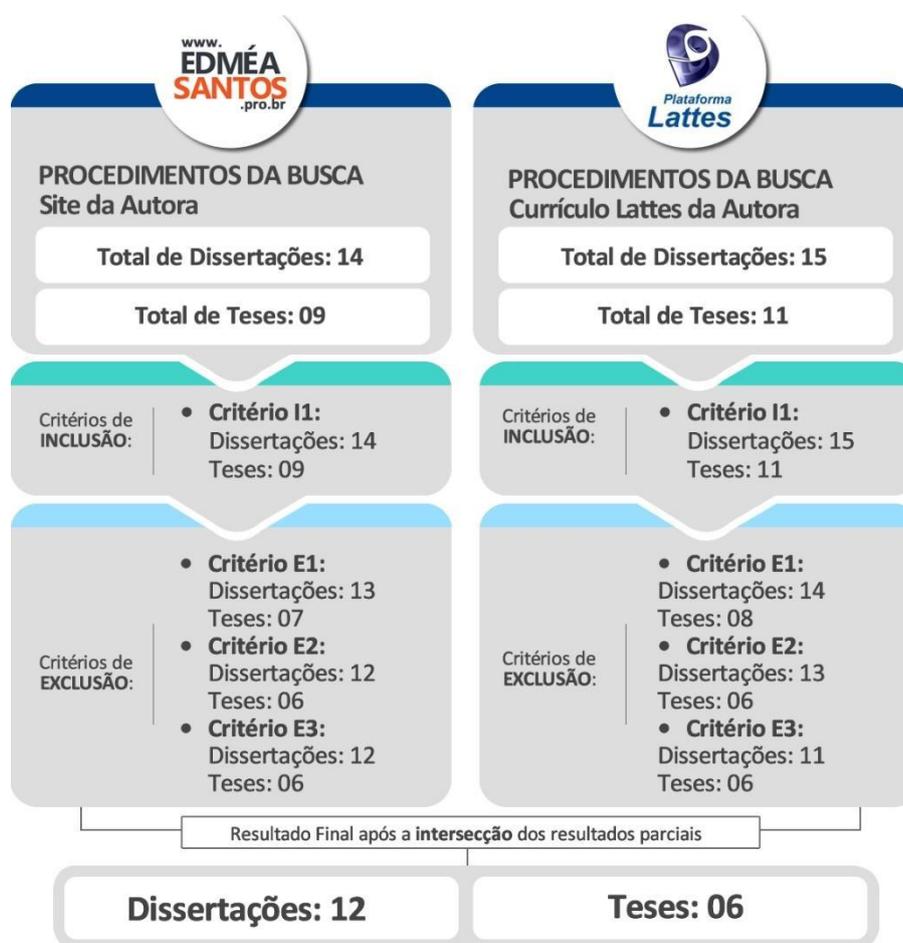
No Website da autora, após examinados o critério de inclusão (I1), foram encontradas 14 dissertações e 09 teses. Desta primeira seleção, o tema da pesquisa-formação na perspectiva da cibercultura (E1) foi localizado em 13 dissertações e 07 teses. Posteriormente, averiguadas as produções, notamos que algumas não estavam disponibilizadas de forma integral no catálogo de teses e dissertações da instituição (E2), restando 12 dissertações e 06 teses, não havendo trabalho em duplicidade (E3).

Já no Currículo Lattes, foram encontradas 15 dissertações e 11 teses orientadas ou coorientadas pela autora (I1). Ao realizarmos a busca pelos descritores, identificamos 14 dissertações e 08 teses que tratam da pesquisa formação na cibercultura (E1). Após averiguado o critério E3, que trata da disponibilidade integral do arquivo referente à produção, selecionamos 13 dissertações e 06 teses. Ademais, identificamos 02 dissertações em duplicidade (E3), totalizando 11 dissertações e 06 teses.

Por fim, no intuito de equalizar os resultados encontrados nos dois bancos de dados, identificamos os trabalhos que se encontravam nas duas bases e somamos aos que restaram. Assim, o resultado final foram 12 dissertações e 06 teses. O procedimento da busca realizada foi detalhado na Figura 5:

Figura 5 - Detalhamento da busca

² O Microsoft Edge é um navegador da internet desenvolvido pela empresa *Microsoft* que facilita a leitura de livros eletrônicos na *Web*, realizando a leitura em voz alta e possibilitando interferência no arquivo através de linhas e desenhos.



Fonte: Elaborado pelos autores

O Quadro 1 apresenta os resultados encontrados. Para a organização do material, estabelecemos padronização de códigos estruturados por uma letra: D (dissertações) ou T (teses), acrescido de um número (ordenado de forma cronológica e decrescente), o código, ano de defesa, nome do autor(a) e o endereço (URL) onde o trabalho foi disponibilizado, conforme demonstrado abaixo.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados

Código	Nome do(a) autor(a)	Título	URL ³
D01	Eunice Tomás de Oliveira	<i>Flipped Classroom</i> e Sala de Aula Interativa no Ensino do Inglês Língua Estrangeira: uma Pesquisa-Formação na Cibercultura, no 2º Ciclo.	https://url.gratis/Rcq62p

³ Com o intuito de organizar o texto e facilitar a visualização dos elementos, utilizamos o encurtador de URL gratuito <https://url.gratis/> para todas as URLs longas contidas neste artigo.

D02	Michelle Viana Trancoso	Educação feminista e antirracista na cibercultura: um mapa de narrativas, conflitos e desconstruções.	https://url.gratis/aDKTM
D03	Wallace Carriço de Almeida	Atos de Currículo na Perspectiva de <i>App-Learning</i> .	https://url.gratis/YXclr5
D04	Alexsandra Barbosa da Silva	Docência <i>Online</i> : uma pesquisa-formação na cibercultura.	https://url.gratis/lhUJbJ
D05	Alice Maria Figueira Reis da Costa	Eventos científicos <i>online</i> : um fenômeno da Educação na Cibercultura.	https://url.gratis/JhyKpr
D06	Vivian Martins Lopes de Souza	Os cibervídeos na educação <i>online</i> : uma pesquisa-formação na cibercultura.	https://url.gratis/G5SknA
D07	Carina Nascimento d'Ávila	Geração Tombamento e seus Olhares. Uma pesquisa-formação com Fotografia Digital na Cibercultura.	https://url.gratis/Bgf3TF
D08	Felipe da Silva Ponte de Carvalho	Atos de Currículo na Educação <i>Online</i> .	https://url.gratis/POM6k4
D09	Cristiane Marcelino Sant'Anna	Informática na educação: do currículo EaD para o currículo <i>online</i> na educação superior.	https://url.gratis/CtFJ8p
D10	Rachel Colacique	Acessibilidade para surdos, na cibercultura: os cotidianos nas redes e na educação superior <i>online</i> .	https://url.gratis/QNz3JR
D11	Aline Andrade Weber Nunes da Rocha	Educação e Cibercultura: narrativas de mobilidade ubíqua.	https://url.gratis/86Mte9
D12	Rosemary dos Santos	A tessitura do conhecimento via Mídias Digitais e Redes Sociais: Itinerâncias de uma Pesquisa-formação multirreferencial.	https://url.gratis/O9GdZ8
T01	Frieda Maria Marti	A educação museal <i>online</i> : uma ciberpesquisa-formação na/com a seção de assistência ao ensino (SAE) do Museu Nacional/UFRJ.	https://url.gratis/8ts1GS
T02	Antonete Araújo Silva Xavier	Ciberateliê Brinc@nte: Ambiências lúdicas e formação na Cibercultura.	https://url.gratis/bYe1eQ
T03	Tania Lucía Maddalena	<i>Digital Storytelling</i> : uma experiência de pesquisa-formação na cibercultura.	https://url.gratis/pEumri
T04	Rosemary dos Santos	Formação de Formadores e Educação Superior na cibercultura: itinerâncias de Grupos de Pesquisa no <i>Facebook</i> .	https://url.gratis/A9ik5G
T05	Tatiana Stofella Sodré Rossini	Pesquisa-design formação: uma proposta metodológica para a produção de Recursos Educacionais Abertos na cibercultura.	https://url.gratis/cAbzzg
T06	Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo.	https://url.gratis/YfEaUr

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos sites edmeasantos.pro.br e lattes.cnpq.br/4023554724278836

4. Categoria e unidades de registros

Ao efetivar a exploração do material, Bardin (2016) propõe as etapas de codificação e categorização do material, com o intuito de reduzir e otimizar a grande quantidade de dados produzidos, viabilizando a sua análise posterior. Desta forma, a codificação e a divisão das

categorias buscam a simplificação do trabalho através da identificação dos aspectos mais relevantes frente às análises propostas por esta pesquisa.

No processo de categorização, optamos pelo agrupamento dos dados por meio da categorização a priori, uma vez que cada categoria foi definida e analisada a partir das áreas temáticas preestabelecidas nos objetivos desta pesquisa.

Na codificação, utilizamos a unidades de registro do tipo ‘palavra’. Para Mendes e Miskulin (2017) a unidade de registro é a menor parte de determinado conteúdo e a sua frequência é registrada de acordo com as categorias, podendo ser de distintos tipos: a palavra, o tema, o personagem, o item.

Além disso, buscamos estabelecer relações entre o contexto da categoria e das unidades de registro, evidenciando as intersecções que, por ventura, pudessem evidenciar um amplo panorama quantitativo e qualitativo sobre os temas investigados.

O agrupamento da categoria tratada nesta pesquisa destaca a forma com que a pesquisa-formação é abordada nos trabalhos encontrados e o seu desenvolvimento metodológico. Assim, a categoria temática “Abordagem metodológica” e as suas unidades de registro (Quadro 2) são:

Quadro 2 – Abordagem Metodológica

Categoria	Unidades de registro (palavras)
Abordagem metodológica	“Etnopesquisa”
	“Etnometodologia”
	“Etnométrodo”
	“Etnografia”

Fonte: Elaborado pelos autores

Cabe pontuar que as buscas pelas unidades de registro foram ampliadas com suas devidas flexões: gênero (feminino/masculino) e número (singular/plural), bem como das variações de sufixos.

5. Análise e discussão dos resultados

Na fase de tratamento dos resultados obtidos e da interpretação, os dados brutos “são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos (...) permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise” (BARDIN, 2016, p. 131). Nesta fase, o pesquisador pode propor inferências e efetuar interpretações a respeito dos objetivos propostos.

Visando o favorecimento da compreensão dos leitores através da organização sistêmica e visual dos resultados encontrados, criamos uma legenda de três letras que serão utilizadas nas tabelas que se seguem: N (NÚMERO de palavras encontradas no texto); D (DEFINIÇÃO e/ou contextualização da palavra); A (APROFUNDAMENTO do tema proposto).

Iniciamos as investigações acerca da categoria ‘abordagem metodológica’ com um olhar atento para denúncias realizadas por Gatti (2001) sobre as implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil, assegurando a essencialidade da apropriação dos conhecimentos que trazem os contornos filosóficos, teóricos, técnicos e metodológicos da abordagem definida. A autora identifica alguns problemas nas pesquisas da área educacional, tanto as quantitativas quanto as qualitativas. No que diz respeito às “metodologias alternativas” são encontradas observações casuísticas, ausência de parâmetros teóricos, descrição de obviedades, “análises de conteúdo realizados sem metodologia clara, incapacidade de reconstrução do dado e de percepção crítica de vieses situacionais, desconhecimento no trato da história e de estórias, precariedade na documentação e na análise documental” (GATTI, 2001, p.75).

Gatti (2001) endossa que os problemas não são poucos, trazendo uma análise sobre a precariedade da formação dos pesquisadores para uso e crítica das abordagens metodológicas. Neste sentido, Warde (1990 *apud* Gatti, 2001, p.76), a partir de estudos detalhados sobre teses e dissertações na área da educação, comenta que “muitas indicam o manejo amadorístico dos complexos procedimentos nelas implicados”.

Foi neste rumo que buscamos analisar a modalidade da pesquisa-formação a partir da sua essência metodológica amparada na etnopesquisa. Para tal, estabelecemos quatro unidades de registro (“Etnopesquisa”; “Etnometodologia”; “Etnométrodo”; “Etnografia”) e investigamos a sua incidência em todos os trabalhos, exceto nos elementos pré-textuais e pós-textuais⁴, uma vez do nosso entendimento de que estes elementos textuais não desenvolvem o conteúdo do trabalho propriamente dito e que a sua inserção poderia comprometer a fidedignidade dos resultados e análises. A Tabela 1 expressa a quantidade de vezes que as unidades de registro foram encontradas:

Tabela 1 – Incidência e abordagem da categoria: Abordagem Metodológica

Código	Unidades de registro											
	“Etnopesquisa”			“Etnometodologia”			“Etnométrodo”			“Etnografia”		
	N	D	A	N	D	A	N	D	A	N	D	A
D01	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-
D02	2	✓	✓	0	-	-	1	✓	-	0	-	-

⁴ Para viabilizar a busca pontuada na especificidade definida, realizamos a exclusão das páginas referentes aos elementos pré-textuais e pós-textuais nos arquivos disponibilizados na extensão PDF através dos recursos disponibilizados no website: <https://www.ilovepdf.com/pt/excluir-paginas-do-pdf>

D03	0	-	-	0	-	-	1	✓	-	0	-	-
D04	0	-	-	1	-	-	1	-	-	0	-	-
D05	0	-	-	0	-	-	5	-	✓	9	-	✓
D06	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-
D07	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-
D08	0	-	-	0	-	-	3	✓	✓	0	-	-
D09	0	-	-	0	-	-	4	✓	✓	0	-	-
D10	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-
D11	0	-	-	3	✓	✓	1	✓	-	0	-	-
D12	0	-	-	2	-	-	2	-	-	0	-	-
T01	0	-	-	0	-	-	1	✓	-	1	-	-
T02	1	-	-	0	-	-	0	-	-	9	✓	✓
T03	0	-	-	0	-	-	2	-	-	1	-	-
T04	0	-	-	1	-	-	4	✓	✓	0	-	-
T05	1	✓	-	0	-	-	9	✓	✓	0	-	-
T06	0	-	-	3	✓	✓	5	✓	✓	0	-	-

Legenda Tabela 1: N (NUMERO de palavras encontradas no texto); D (DEFINIÇÃO e/ou contextualização da palavra); A (APROFUNDAMENTO do tema proposto).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos trabalhos selecionados

Cabe ressaltar que as análises da categoria partiram da concepção específica para a genérica. Cada bloco temático de análise foi iniciado por observações pontuais dos trabalhos que demandaram alguma justificativa ou observação particular, para então, realizarmos as análises conjuntas e cruzamentos de dados.

O trabalho D02, além de desenvolver conceitos e interpretações sobre a etnopesquisa, consegue estabelecer um paralelo epistemológico entre a fotografia (dispositivo desta pesquisa), técnica, subjetividade e fotoetnografia. Para tal intento, a pesquisadora dialoga com o aporte teórico do antropólogo Achutti, para quem o comando da técnica é fundamental para pesquisadores que buscam utilizar a fotografia como narrativa. Além disso, a pesquisadora aponta que Achutti estuda outros antropólogos – Malinovski, Lévi-Strauss e Pierre Verger – e suas relações com a fotografia nas pesquisas. Apesar do erro na grafia (Malinovski), acreditamos que a pesquisadora quisera abordar o antropólogo polaco Bronisław Kasper Malinowski. Ele é considerado um dos fundadores da antropologia social e se tornou figura icônica através do seu estudo etnográfico clássico onde viveu por três anos entre os nativos de uma sociedade que habitava o as Ilhas Trobriand. As fotos deste estudo são amplamente expostas em livros, exposições fotográficas e sites como exemplo clássico da etnografia.

Apesar de o trabalho D03 não apresentar nenhuma das unidades de registro definidas neste estudo, o pesquisador afirma que iniciou a sua pesquisa de mestrado tentando compreender qual seria a melhor abordagem para experienciar as vivências que surgiram no campo de pesquisa, encontrado-a "no conceito de atos de currículo 'uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares', como conceitua Roberto Sidnei Macedo". Embora a página contendo a citação direta não tenha sido apontada, conseguimos

identificar que o pesquisador citou o título de uma obra do autor, ausentes das referências do trabalho. Ademais, é importante aqui pontuar que Macedo (2013) articula uma profícua relação entre os atos de currículo e a etnometologia: “os atos de currículo se fazem por uma incessante construção etnometódica, indexalizada às suas bacias semânticas” (MACEDO, 2013, p. 1).

No trabalho D04, as duas palavras com o radical etno estão no mesmo parágrafo, sintetizando de forma bastante exígua as suas intencionalidades, proposições e caminhos: “Com efeito, na vivência da pesquisa-formação na Cibercultura, na qual educação e etnometodologias se entrecruzam, resultando etnométodos pedagógicos, foi possível reconhecer as interações sociais que se instituíam, potencializadas pelo uso de estratégias e dispositivos diversos que permitiram não somente acompanhar a dinâmica e evolução dos conceitos subsunçores e da aprendizagem significativa do pesquisador, construindo sua autoria ao empreender sua análise, por meio da descrição, da interpretação e da compreensão do outro e de seu modo de conhecerfazersentir.” (p.120)

Em D10, não localizamos nenhuma das unidades de registro propostas, mas a pesquisadora faz uma citação direta longa de Carlos Skliar, onde o autor estabelece uma correlação entre a “curiosidade etnográfica” e o tema da surdez abordado na pesquisa. Desta forma, não contabilizamos a palavra entre as unidades de sentido investigadas.

D11 desenvolve uma extensa teia de conceituações e desdobramentos epistemológicos, trazendo inúmeras citações do autor Alain Coulon, um sociólogo francês amplamente associado aos estudos da Etnometodologia.

O trabalho D12, apesar de desenvolver a etnomedologia e os etnométodos de forma satisfatória e compreensível, o faz de forma concisa, aglutinando todas as informações numa única página.

Encontramos a palavra “etnográfica” no trabalho T01 fazendo alusão ao tipo de pesquisa realizada no artigo ‘Livre como uma borboleta: simbologia e cuidado paliativo’, publicado na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. “A pesquisa etnográfica de Costa e Soares (2015) aborda a relação da borboleta com os cuidados paliativos oferecidos a pacientes de câncer em hospitais do Brasil e de Portugal” (p. 172). Dessa forma, a palavra encontrada não foi contabilizada nos resultados e nem foi trazida para a análise.

Na tese T02, embora não tenham sido encontradas as unidades de registros definidas nesta pesquisa, a pesquisadora utilizou o radical “etnografic” nove vezes, provocando-nos a investigar o sentido de cada um deles. Assim, pudemos perceber uma apropriação densa acerca da etnometodologia, inclusive definindo e caracterizando a ‘descrição etnográfica’ proposta por Geertz.

Observando os resultados de forma ampla e entrecruzada, podemos perceber que os trabalhos D1, D06, D07, D10 (30% das dissertações) não fazem nenhuma menção ao radical etno, evidenciando a insuficiência de apoderamento dos procedimentos metodológicos, o que nos

leva a conjecturar um eventual desamparo ao intuito de fazer com que a metodologia cumpra o seu papel: analisar, desenvolver e executar os caminhos para se chegar a um determinado fim.

Outro ponto importante a ser observado é que os trabalhos listados no parágrafo anterior são, em sua totalidade, dissertações. Por outro ângulo de observação, percebemos que a maior incidência de definições e apropriações das unidades de registros se encontram entre as teses, fazendo-nos presumir que o tempo de duração dos cursos de mestrado possa impactar na qualidade metodológica dos estudos desenvolvidos. Neste sentido, André (2001, p. 62) estabelece uma provocação: “No caso dos mestrados, o tempo de formação é curto demais. É possível formar o pesquisador em dois anos ou dois anos e meio? Não estaríamos comprometendo a qualidade da produção científica ao se fixar um tempo tão curto?”.

Dando seguimento, os trabalhos D8, D9 e T4 desenvolveram os conceitos e apropriações dos etnométodos sem estabelecer concretude às bases da etnometodologia e/ou etnopesquisa. Tal fato nos leva a supor que os pesquisadores de tais trabalhos, embora não construam um caminho metodológico conciso, compreendem os etnométodos como o foco da pesquisa. Por este ângulo, Macedo (2021, p. 14) corrobora ao afirmar que “O foco aqui é trabalhar em termos heurísticos e formacionais, com os etnométodos dos mediadores e formandos, suas indexalizações contextuais, suas ações, demandas e realizações”.

De forma geral, entre os dezoito trabalhos analisados, apenas oito (44%) estabeleceram uma tratativa consistente entre conceituação e aprofundamento das unidades de registro propostas, onde parte significativa destes trabalhos ainda o fizeram de forma muito tímida. Os fatos evidenciados aqui nos fizeram ampliar as buscas para a investigação de outros campos que nos trouxessem respostas mais realísticas.

Desta forma, percebendo que, embora o radical “etno” tenha sido utilizado de forma exígua, notamos que a maioria dos trabalhos apresentavam os termos pesquisados em suas referências bibliográficas, fazendo-nos ampliar a investigação para a eventual presença das características basilares da etnopesquisa. Desta forma, propor-nos a analisar as metodologias e análises de dados dos trabalhos, perscrutando quatro características básicas, cabendo aqui pontuar que tal quantidade de características foi definida a partir das nossas leituras acerca da pesquisa-formação e da etnopesquisa, não sendo, portanto, um direcionamento estabelecido pelos autores aqui tratados.

1. Descrição densa. Para Macedo (2004), a densidade da descrição é um dos pontos fundamentais para a etnopesquisa. O detalhamento e a aproximação do campo fazem surgir uma observação rica em detalhes, sentido de plenitude e vida. Nesse sentido, o autor afirma que é imperativa a necessidade da descrição para a manifestação da compreensão, onde daí surge a importância da noção antropológica de “descrição densa” (GEERTZ, 1978 *apud* MACEDO, 2004);

2. Abordagem Multirreferencial. Macedo (2021) aponta a pertinência do desenvolvimento da epistemologia e da ontologia esquadrihadas pela multirreferencialidade (ARDOINO, 1998 *apud* MACEDO, 2021). Uma multirreferencialidade que desenvolva a pluralidade e não se limite aos saberes condensados nas disciplinas, uma vez que o heurístico e o formacional não podem ser restringidos ao acadêmico e ao científico, pois “essa redução não explícita de forma densa e refinada, ampla e complexa a perspectiva experiencial da formação, pauta inarredável e cara à etnopesquisa-formação, por exemplo” (MACEDO, 2006 *apud* MACEDO, 2021, p. 26);
3. Tornar-se membro. Os processos de observação próprios da etnopesquisa são, segundo Macedo (2004), em geral, intimistas, uma vez que quanto mais o pesquisador se envolve com os membros do grupo, mais será capaz de compreender os significados e as ações que emergem do cotidiano de determinada comunidade. Assim, é importante que o “pesquisador adentre cada vez mais no mundo dos bastidores, nos labirintos das relações, para, a partir desta experiência, compreender em profundidade” (MACEDO, 2021, p. 2405⁵). É neste sentido que trazemos a necessidade de o pesquisador “tornar-se um membro”⁶ aceito e implicado, cabendo pontuar que o critério considerado para analisar a presença/ausência deste item foi estabelecido a partir de dois pontos: i. análise dos fragmentos textuais desenvolvidos para descrever a inserção do pesquisador no campo; ii. análise dos sentidos empregados à palavra “membro” no contexto proposto pela etnopesquisa;
4. Cocriação. Partindo da ideia de que a pesquisa e a formação são realizadas em conjunto com as pessoas e suas ações e não acerca delas, Macedo (2021), endossa que os participantes culturais de uma pesquisa não são “imbecis culturais” (GARFINKEL, 1976; MACEDO, 2016 *apud* MACEDO 2021) do campo educacional. Segundo o autor, a pesquisa e a formação trabalham com os etnométodos pelos quais o pesquisador e praticantes culturais “exercem e propõem de forma co-implicada (compromissados/comprometidos) e co-laborativa (laborando juntos), intercriticamente, aprendizagens mediadas pela pesquisa” (MACEDO, 2021, p. 22). Neste sentido, evidenciamos a importância da cocriação, também tratada por Lévy (1996) como “inteligência coletiva”, na busca pela construção de saberes a partir do engajamento e construção coletivos.

O Quadro 3 mostra em quais trabalhos as quatro características foram expressas. As características a (Descrição densa) e c (Tornar-se membro) foram observadas a partir dos

⁵ A citação supracitada está referida à versão da obra para *Kindle*. Neste aparato tecnológico, a “página” é substituída por “posição”.

⁶ “Tornar-se um membro significa filiar-se a um grupo, a uma instituição, o que exige o progressivo domínio da linguagem institucional comum. Essa filiação repousa sobre a particularidade de cada um, sua maneira singular de enfrentar o mundo, de ‘estar-no-mundo’ nas instituições sociais da vida cotidiana” (COULON, 1995, p. 48).

capítulos metodológicos e das noções subsunçoras⁷. A característica b (Abordagem Multirreferencial) foi investigada a partir da presença do radical “multirreferencia” em interpretações pontuais dos seus contextos e conceituações, não havendo, portanto, uma análise minuciosa para averiguar se, de fato, a abordagem foi utilizada. A característica d (Cocriação), sendo diretamente relacionada aos etnométodos, foi arguida a partir da inserção contundente dos partícipes da pesquisa de forma ativa e valorada.

Quadro 3 – Características da etnopesquisa presentes nos trabalhos

Código	1. Descrição densa	2. Abordagem Multirreferencial	3. Tornar-se membro	4. Cocriação
D01	✓	✓	-	✓
D02	✓	✓	-	✓
D03	✓	✓	-	✓
D04	✓	✓	✓	✓
D05	-	✓	-	✓
D06	✓	✓	-	✓
D07	✓	✓	✓	✓
D08	✓	✓	-	✓
D09	✓	✓	-	✓
D10	✓	✓	✓	✓
D11	✓	✓	-	✓
D12	✓	✓	-	✓
T01	✓	✓	✓	✓
T02	✓	✓	✓	✓
T03	✓	✓	-	✓
T04	✓	✓	✓	✓
T05	✓	✓	-	✓
T06	✓	✓	-	✓

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos trabalhos selecionados

Endossando a nossa postulação inicial, os resultados encontrados revelam que, apesar do parco aprofundamento metodológico, principalmente no que tange a sua estruturação e planejamento, os trabalhos encontrados abrangem grande parte das características gerais e basilares esperadas para uma pesquisa-formação consistente. À primeira vista, a dicotomia evidenciada entre a estruturação teórica da metodologia e a sua prática parece-nos inconclusiva e de difícil interpretação. Contudo, após uma análise da tese escrita pela orientadora Edméa Oliveira dos Santos em sua formação como doutora, também desenvolvida com a modalidade pesquisa-formação na cibercultura, pudemos perceber a riqueza epistemológica e metodológica estruturada pela autora. Na referida tese, é possível observar uma sistematização singular da etnopesquisa-formação, tornando-se uma referência para os demais pesquisadores.

⁷ “As noções subsunçoras são as categorias analíticas, frutos da análise e interpretação dialógica entre empiria e teoria num processo de aprendizagem significativa” (SANTOS, 2005, p. 153).

O fato aqui exposto evidencia a importância dos orientadores para a condução teórico-metodológica do pesquisador. Neste sentido, concordamos com Saviani (2002 *apud* LEITE FILHO; MARTINS, 2006, p. 101) ao afirmar que a orientação é o ponto nodal dos sistemas de pós-graduação. "[...] é, com efeito, através do processo de orientação, que o aprendiz de pesquisador pode dar, com segurança, os passos necessários ao domínio desta difícil prática, que é a pesquisa [...]". No mesmo sentido, Haguete (1994 *apud* SILVA, 2008) ressalta que o orientador desempenha um papel social de grande relevância para o amadurecimento teórico-metodológico dos alunos e para a sua condução como pesquisadores geradores de conhecimento.

6. Considerações finais

A revisão sistemática de literatura desenvolvida nesta pesquisa teve por objetivo a investigação das teses e dissertações orientadas e coorientadas pela autora Edméa Santos no âmbito da pesquisa-formação na cibercultura à luz da estruturação metodológica baseada na etnopesquisa. No intuito de contribuir para estudos futuros, buscamos também detectar lacunas e falhas, bem como abordagens ausentes ou insuficientemente debatidas.

É preciso que a produção acadêmica e científica sobre a pesquisa-formação na cibercultura dê concretude aos procedimentos metodológicos pautados na etnopesquisa, desenvolvendo-os e se apropriando das suas características, uma vez que, para além do valor intrínseco à metodologia como área estruturante do conhecimento científico, o seu desenvolvimento conciso valoriza a pesquisa em educação, já bastante atingida por críticas advindas das bases do paradigma positivista. É, sobretudo, necessário que os pesquisadores desenvolvam interesse por estudos profícuos e aprofundados dos processos metodológicos em busca do desenvolvimento de habilidades no silogismo e na criatividade.

Por último, é importante salientar que o estudo aqui apresentado não pretendeu tomar posse de verdades cabais ou fechar em conclusões maniqueístas. As análises apresentadas, embora pautadas nas produções dos próprios autores, retratam uma interpretação singular e subjetiva dos pesquisadores aqui empenhados e revelam novas proposições para investigações futuras. Portanto, os balizadores utilizados nesta investigação não visaram qualificar as produções, mas identificar as formas com que são tratadas as abordagens metodológicas próprias da pesquisa-formação na cibercultura.

Ademais, pontuamos que este artigo é a primeira parte de um estudo maior, composto por três produções, onde serão examinadas outras duas categorias dentro do mesmo *corpus*. No segundo artigo, o foco será posto nas pautas da formação como marca fulcral da pesquisa-formação e, no terceiro, a investigação se pautará na forma com que os autores abordam e se apropriam das epistemologias próprias das tecnologias.

Biodados dos autores



GUSMÃO, R. é mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Seus interesses de pesquisa incluem cibercultura, tecnologias educacionais, *design thinking* para educadores, letramento digital crítico, educação midiática e plataformização. Participa dos Grupos de Pesquisa: MESCLAS/CNPq/UFRB (Memória, Espaço e Cultura) e GELFORPE/CNPq/UESB (Grupo de estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5067-5012>

E-mail: rogeriogusmao182@gmail.com



BARRETO, D. A. B. é professora plena do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL e do Programa de Pós-graduação em Educação/PPGED da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB (Vitória da Conquista/BA/Brasil). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atua na área de Educação e Linguagem com os seguintes temas: (multi) letramento, práticas docentes, formação de professores, EJA, alfabetização e tecnologia. Coordenadora do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE/CNPq/UESB.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3448-5109>

E-mail: denise.brito@uesb.edu.br



EUGÊNIO, B. G. é professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, atuando na Graduação, no Programa de Pós-Graduação-Mestrado Acadêmico em Relações Étnicas e Contemporaneidade e Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn). Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo (políticas e práticas pedagógicas para a educação básica), livro didático, educação das relações etno-raciais e educação escolar quilombola.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5781-764X>

E-mail: benedito.eugenio@uesb.edu.br

Referências Bibliográficas

- ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v.20, n.1, 2005. Disponível em: <https://url.gratis/7MWhwS> Acessado em 25 nov. 2021.
- BRZEZINSKI, I.; CUNHA, M. I.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Tendências da pesquisa sobre a formação de professores no Brasil: o estado do conhecimento em questão. **Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPED**, 2019, Niterói - RJ. Disponível em: <https://url.gratis/h7OAVL> Acessado em 03 nov. 2021.
- COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GALEFFI, D. A. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, R. S.; GALEFFI, D. A.; PIMENTEL, A. **Um rigor outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LEITE FILHO, G. A.; MARTINS, G. de A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, ed. esp., p. 100, nov./dez. 2006. Disponível em: <https://url.gratis/xzOexY> Acessado em: 10 jan. 2022

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

MACEDO, R. S. **Pesquisa-Formação Formação-Pesquisa criação de saberes e heurística formacional**. 1. Ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2021.

MACEDO, R. S. GALEFFI, D.; PIMENTEL, A. **Um Rigor Outro: Sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa**. Salvador: Edufba, 2009a.

MACEDO, R. S. Outras luzes: um rigor intercrítico para uma etnopesquisa política. In: MACEDO, R. S.; GALEFFI, D.; PIMENTEL, A. **Um rigor outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa**. Salvador: Edufba. 2009b.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A Análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, jul./set. 2017. Disponível em: <https://url.gratis/DkcGfM> Acessado em 15 dez. 2021.

ROMANOWSKI, J. P. Tendências da pesquisa em formação de professores. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 2, p.479-499, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://url.gratis/6ujFvS> Acessado em: 12 dez. 2021.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83–89, 2007. Disponível em: <https://url.gratis/a1qeGR> Acessado em 13 nov. 2021.

SANTOS, E. Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 11, n. 17, p. 113-122, jan./jun., 2002.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, E. **Cibercultura e Pesquisa-Formação na Prática Docente**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2005.

SILVA, L. B. da. Orientação de Mestrado e Doutorado, à Luz dos Construtos de Mentoria e Liderança. In: **Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação de Pesquisa em Administração: Enanpad**, 32, Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: <https://url.gratis/Ohan0C> Acessado em: 06 jan. 2022.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: GUSMÃO, R.; BARRETO, D. A. B.; EUGÊNIO, B. G.; Revisão Sistemática de Literatura: o Delineamento Metodológico da Pesquisa-Formação na Cibercultura. ***EaD em Foco***, v. 12, n. 3, e1797, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i3.1797>

PRELHO